

O que aprendemos

Nesta primeira aula abordarmos:

- Era do software
- Crise do software
- Projetização
- Desprojetização
- Orientação a produto
- Fluxo
- Proxy metrics
- Flow Framework

Nos modelos projetizados, em especial waterfall, há uma forte orientação de planejamento / alocação **"up front"**, que consiste em querer planejar e definir tudo sobre a empreitada no começo, considerando que mudanças serão **exceções**.

O Ágil já considera, acertadamente, que para produtos complexos, como o software, a abordagem "up front" é uma tentativa vã de "planejar o implanejável". Ou seja, o Ágil entende que neste contexto que mudanças não são exceções, mas sim regras, na medida em que somente o feedback constante vai mostrando qual é o escopo e quais os rumos que os esforços devem ter.

A desprojetização reforça ainda mais o caráter de foco no valor e no feedback, pois combate as **restrições de projeto**, que mesmo no Ágil ainda roubam certa energia das equipes.

Assim, a desprojetização conversa muito bem com a cultura de confiança e adaptação do Ágil, usa bastante o sistema de produção puxada Kanban e se contrapõe apenas aos aspectos projetizados, como sprints, falta de itens de refatoração no backlog e desmanche de equipes ao "final" (entre aspas aqui porque o Flow Framework questiona a ideia de software "pronto e acabado", ou seja, de "final de desenvolvimento" e suas medidas administrativas associadas).

Na próxima aula: Value Stream Metrics.

Vamos adiante?